



JÚRI SIMULADO: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ARTICULADA A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Vladimir Cavalcanti da Silva Júnior - Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Contatos: vladimir97junior@gmail.com;

Introdução

- A avaliação da aprendizagem é uma prática que busca conhecer como o aluno constrói o conhecimento. Ela consiste em uma investigação sobre as aprendizagens dos alunos e permite ao professor acessar informações sobre o processo de ensino e aprendizagem (LUCKESI, 2018).
- Ao articular a avaliação da aprendizagem com a prática argumentativa, o professor pode mobilizar ações discursivas que geram um discurso argumentativo e conhecer sobre a construção do conhecimento do aluno (DE CHIARO; LEITÃO, 2005).
- Além disso, ele pode desenvolver diversas habilidades como a criticidade, reflexão, deliberação diante de situações e a própria argumentação.

Introdução

- Uma dessas atividades que mobiliza o discurso argumentativo é o júri simulado, que pode se mostrar um instrumento em potencial para a avaliação da aprendizagem por possibilitar a emergência de ações discursivas que podem ser utilizadas pelo professor para conhecer a aprendizagem dos alunos (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Objetivos e Metodologia

- Este trabalho surge para compreender como as ações discursivas emergentes do júri simulado podem ser utilizadas pelo professor para a avaliação da aprendizagem.
- Assim, esta pesquisa se classifica como qualitativa e exploratória (GIL, 2008), e tem como participantes a professora e os alunos da turma de química orgânica do curso de química do campus agreste da UFPE.
- A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos, o primeiro, uma entrevista com a professora para conhecer a elaboração do júri simulado, e o segundo, a vivência do júri simulado para observar quais ações discursivas emergiam do discurso argumentativo e eram passíveis de serem utilizadas como instrumento avaliativo. Para a análise de dados foi utilizada a teoria da análise do discurso argumentativo proposta por Leitão (2011).

Discussão

- Durante o desenrolar do discurso argumentativo surgiram poucas ações discursivas epistêmicas. Evidenciando a necessidade dos alunos de construir melhor os seus argumentos e da professora realizar escolhas que mobilizem a construção de argumentos embasados no conhecimento químico.

Referências

- DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.
- LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 13-46.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas*. São Paulo: Cortez Editora, 2022.
- NASCIMENTO, S. S.; VIEIRA, R. D. A argumentação em sala de aula de física: limites e possibilidades de aplicação do padrão de Toulmin. In: NASCIMENTO, S. S.; PLANTIN, C. (Orgs.). *Argumentação e Ensino de Ciências*. Curitiba: CRV, 2009. p. 17-37.
- PLANTIN, C. *A argumentação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.